



PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maribel Rigotti Kubiszeski*

Fátima Aparecida da Silva Iocca**

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo identificar as percepções das crianças sobre a degradação ambiental e reciclagem. A pesquisa foi realizada na escola municipal Alto da Glória, com 10 crianças na faixa etária de 09 a 10 anos de idade, estudantes 3º ano do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi pesquisa participativa do tipo prática-investigativa. Os dados foram coletados através de questionário, trilha investigativa na escola, observações passivas e oficina. A análise dos dados demonstra que as crianças, mesmo com pouca idade, já têm alguma noção dos problemas ambientais que as cercam e possuem consciência de suas atitudes como sujeitos participantes do meio onde vivem.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Trilha Investigativa. Reciclagem.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as questões ambientais se apresentam como um desafio para sociedade e são necessárias mudanças nas relações do homem com o meio ambiente no qual está inserido, pois a busca insana pelo crescimento econômico em detrimento do desenvolvimento tem acelerado a degradação ambiental, que reflete em toda população humana (pobreza, carência alimentar, poluição, diminuição da disponibilidade hídrica, desmatamento, esgotamento de áreas férteis dentre outras inúmeras agressões ao ambiente).

Neste cenário a Educação Ambiental (EA) tem papel preponderante na sensibilização, através do conhecimento estruturado, para contribuir na minimização dos danos causados pela

* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – Campus Universitário de Sinop.

** Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora concursada em Biologia Geral/Metodologia de Ensino do *Campus* Universitário de Sinop.

ação humana. A EA surge como proposta educativa, estabelecendo conectividade com o campo educacional. Ressaltando que os avanços advindos da difusão da EA são recentes, remontam a 1972, quando ocorreu em Estocolmo, Suécia a I Conferência Internacional sobre Meio Ambiente, quando iniciaram as discussões sobre EA como integrante de política pública, culminando, em 1977, com a I Conferência sobre Educação Ambiental, realizada em Tbilisi, ex URSS, ambos os eventos foram promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O Brasil ratificou as Convenções decorrentes dessas Conferências e demais eventos relacionados à EA, incorporando nas ações de governo, o que ocorreu através de legislação pertinente.

A lei brasileira, nº 9.795, 27/04/1999, regulamentada através do decreto Nº 4.281, 25/06/2002, estabelece que a Educação Ambiental é um direito de todos e que a escola tem o papel de contribuir com a sensibilização ambiental, incluindo a temática no currículo da escola e trabalhado dentro do planejamento do professor.

A escola possui um papel fundamental na sociedade, entre outras ações oportuniza a difusão de conhecimento através das crianças que é um ponto de conexão com a família e a comunidade onde estas estão inseridas. Nesta perspectiva, é importante estar sempre atento aos problemas relacionados à educação ambiental. Na visão de Victorino (2000, p.29), educar “[...] significa conduzir para fora, isto é, fazer brotar o que existe em cada um de forma intencional [...]”.

A relação existente entre a EA e reciclagem de materiais, como garrafa PET, caixa de leite, tampinhas de garrafa, potes de vidro, embalagens diversas, é uma alternativa para difundir o conhecimento e práticas ambientais, que sensibilizem as crianças, desde a mais tenra idade, para as problemáticas ambientais vivenciadas no mundo contemporâneo.

O acúmulo de resíduos de diversas origens, depositados em locais inapropriados como ruas, terrenos baldios, cursos de águas, gera problemas relacionados à saúde que ocorrem com frequência, já que este acúmulo colabora com a proliferação de insetos e ratos que são vetores de doenças infecciosas e outros problemas. Parte desse material, considerado lixo, pode ser reaproveitado como matéria-prima na produção de diversos objetos através da reciclagem.

Nesta perspectiva, a educação ambiental com ênfase na reciclagem, incentiva ainda mais o cuidado com o meio ambiente, conceito este que as crianças já estão vivenciando, pois é um assunto que tem tomado grandes proporções, especialmente na mídia.

A temática referente reciclagem deve ser abordada nas metodologias de ensino, pois tudo que as crianças aprendem na escola, tem reflexos em suas casas e na sua vida cotidiana.

Ressaltando que o conceito para lixo é abrangente e polêmico; se olharmos para o significado literal, pode-se dizer que lixo é todo e qualquer material inútil, descartado e colocado em lugares públicos, tudo aquilo que não serve mais e se joga fora. Para Mauricio (2010), “seu significado etimológico, se vincula a algo que deve ser retirado do nosso convívio, que não faz falta a ninguém.”

Neste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar no ambiente escolar as percepções que as crianças têm da degradação do meio ambiente, da reciclagem e assim compartilhar com a comunidade educativa a importância da reutilização desses materiais.

2 METODOLOGIA UTILIZADA

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal, localizada no Alto da Glória, bairro situado aproximadamente 15 km do centro da cidade de Sinop, em uma turma de 3º ano, na faixa etária de 9 a 10 anos.

Foi utilizado o método Participante do tipo Pesquisa Prática, pois a vantagem desse método é que estuda meios e alternativas focadas nas ciências sociais. Segundo Pedro Demo (1982), a Pesquisa Participante procura a harmonia entre o sujeito e o objeto. Essa pesquisa deve incentivar o sujeito a participar, de modo que se torne ativo e integrante do objeto estudado. Também, propiciar ao sujeito a assumir suas próprias decisões.

Como instrumento de coleta de dados realizado com as crianças utilizou um questionário, para avaliar o seu entendimento em relação às questões ambientais. Como ação participativa aconteceu uma conversa com as crianças sobre a temática, trilha investigativa no pátio escolar para que as crianças pudessem descrever o que estavam vendo com relação à coleta de lixo da mesma e demais observações. Ainda na ação participante, as crianças confeccionaram um quadrinho artesanal que teve como matéria prima principal CDs usados.

3 REFERENCIAL TEORICO

Segundo Genebaldo (2004), a educação ambiental é um meio de preparar o sujeito em relação a compreensão dos principais problemas do mundo e proporcionar alternativas e conhecimento para melhorar a vida e proteger o meio ambiente, nunca esquecendo dos valores éticos. Deve ser realizado de forma contínua, induzindo novas formas de conduta, nos grupos sociais e na sociedade como um todo.

É pertinente lembrar que as discussões relacionadas à temática ambiental, com especificidade na EA, são recentes data de 1977, quando ocorreu em Tbilisi, ex URSS, a I Conferência sobre Educação Ambiental, promovida pela ONU, desencadeando diversas ações nos países membros que apoiaram as indicações das conferências.

No Brasil, a EA é incorporada nas políticas públicas educacionais – Política Nacional de Educação Ambiental, onde define EA como:

Os processo por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum, do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei 9.705 de 27/04/1999).

Não é apenas falando EA, de reciclagem ou ensinar a não jogar lixo na rua que vamos mudar o mundo, mas são elementos importantes que contribuirão com as mudanças necessárias para melhoria das condições ambientais de toda população. Para isso é necessário que se identifique os problemas ambientais existentes, incorporar novos critérios, pautados em valores individuais e na construção coletiva de valores sociais, capazes de reduzir ou eliminar esses danos.

A escola não é o único lugar em que a educação acontece e também não pode ser considerada como o único modelo a ser seguido em termos de ensino. Existem diferentes tipos de espaços educativos, aquela que acontece em pequenas sociedades tribais, agricultores, pequenas comunidades e a própria família. Em cada espaço, o sujeito participa do processo de educação através de crenças, diversidades culturais, saberes que são passados de geração para geração.

Assim, a educação está presente, conectada e associada à necessidade de se aprender algo e dessa forma, como apresenta Paulo Freire (1996), ela acaba por intervir nas relações humanas, as vezes, de forma positiva mas também pode acontecer de forma não muito boa, principalmente quando ela é apenas a reprodução de uma ideologia dominante Paulo Freire ainda acrescenta:

Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, educação, à saúde, quanto a que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a História e manter a ordem injusta. (FREIRE, 1996, p. 109)

Assim, é fundamental que o profissional do ensino básico e demais níveis de ensino, incorpore em sua prática educativa, valores e em ideias, pautadas em informações científicas, que tenha domínio do conhecimento, que ajudem a esclarecer as situações, e as previsíveis

consequências de suas práticas. É imprescindível ter-se consciência e compreensão, que se entrecruzam na prática para transformar.

Partindo do princípio que a EA é um processo longo e contínuo, e mudar questões culturais e até mesmo enraizadas em nossa existência cotidiana, não é fácil, deve-se começar por mudanças em nossos hábitos e atitudes. Essas mudanças podem ser pequenas, mas fazem diferença, por isso a necessidade de ações em casa e nas escolas, mesmo que pequenas.

O tema EA que é amplamente difundido na atualidade, por isso a responsabilidade de cuidar do meio em que vivemos, até por que se deve questionar que legado se quer deixar para as gerações futuras e isso se constitui um desafio a ser enfrentado pela espécie humana. Na fala de Genebaldo (2006), “o enfrentamento desse desafio requer novas ferramentas teóricas, novas práticas, bem como o resgate de valores e a criação de novo, sintonizados com uma ética global”.

A reciclagem, entre outros métodos, tem sido um grande difusor da ideia de sustentabilidade, que é um conceito relacionado com os aspectos econômico e social do ambiente, e que muitas vezes é visto como uma limitação para o crescimento econômico da sociedade. Lembrando que o consumismo desenfreado e desnecessário é um dos causadores do aumento da demanda energética, de água e demais recursos, gerando parte dos diversos materiais, que são descartados e acabam poluindo o ambiente, ou vão para os depósitos de lixo, considerando que mesmo frente à Lei dos Resíduos Sólidos (RSU), estabelecer a deposição de materiais em aterros sanitários até 2014, ainda o que prevalece são depósitos a céu aberto, com todas as implicações, sociais, de saúde e ambientais, advinda deste tipo de deposição, onde levam anos para se degradarem,

O lixo doméstico no Brasil é composto em média por 65% de matéria orgânica; 25% de papel; 4% de metal; 3% de vidro e 3% de plástico, contudo, estima-se que 30 a 50% dos RSU gerados não são recolhidos e destinados adequadamente (RÊGO et al., 2002).

Na tentativa de sanar este problema, como citado anteriormente, o Governo Brasileiro cria a Política Nacional de Resíduos Sólidos, lei 12.035/10, que obriga os municípios, a partir de agosto de 2014, a implantarem o seu plano municipal de gestão integrada de Resíduos Sólidos, a fim de que tenham direito a financiamentos do Governo Federal e também para gerenciar os RSU (domésticos, hospitalares, industriais, da construção civil) e de todos os aspectos relacionados ao meio ambiente.

A potencialidade de reutilização dos resíduos como matéria-prima, é ampla, transformando-se em objetos de arte, incentivando a criatividade e motivando crianças e adultos a fazer coisas diferentes de forma sustentável. A reutilização dos materiais,

considerado ‘lixo’ que temos dentro de nossas próprias casas pode ser utilizado para se pensar no consumo consciente, inibindo o consumo desenfreado existente na contemporaneidade.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

No primeiro momento com as crianças, após a autorização da gestão, abordou-se a temática de forma descontraída, buscando referência no universo das crianças, criando um espaço descontraído e favorável a exposição das ideias das mesmas. Ressaltando que foram formados 2 grupos focais, cada um com 5 crianças, pois devido a greve somente 10 crianças estavam presente, a professora regente e a monitora.

Quando foi distribuído o questionário para as crianças sobre a temática, elas ficaram inibidas em responder. Como foram divididas e dois grupos focais de cinco crianças cada, as respostas sempre eram muito parecidas umas com as outras, sendo que ficavam esperando o que o coleguinha ia responder para então se manifestar.

Essa postura das crianças pode ser analisada, na perspectiva de responder o certo, o esperado, denotando a pouca liberdade criativa e reflexiva oportunizada pelo sistema educacional vigente.

Em contra partida, no momento em que saíram para a trilha investigativa no recinto escolar, tornaram-se muito mais expansivas e participantes, inclusive chamando a atenção dos adultos acompanhantes para determinados objetos encontrados no local.

A trilha foi feita juntamente com a professora regente da sala, uma monitora, as 10 crianças e a pesquisadora. Foram visitados: o pátio da escola, refeitório, cozinha, a horta e o local que pertence à área de recreação e esporte, a orientação para as crianças é que observassem tudo o que consideravam ‘lixo’ e no decorrer da trilha foram questionadas a partir das próprias indagações que faziam, abordando, por exemplo, a origem de determinados materiais encontrados.

Na trilha, foi encontrado pelas próprias crianças objetos que por certo, segundo as mesmas, não deveriam estar ali, tais como: carteiras de cigarro, latas de refrigerante, garrafas pet, restos de material de construção, pacote de salgadinhos, chinelo arrebatado, litro de óleo de carro, meias velhas e materiais em decomposição misturado com lixos sólidos. Em muitas ocasiões mencionaram falas do tipo ‘que garrafas PET jogadas nas ruas podem sujar rios e matar os bichinhos do rio’, ‘essas sacolas plásticas não deveriam estar junto com a horta’, ‘os lixos da escola são todos misturados, vidro, PET, comida, devia ter coleta seletiva’.

No retorno a sala de aula, as crianças estavam bem à vontade, tecendo diversos comentários e reflexões. Neste momento foi sugerido o tema reciclagem, culminando com a oficina de montagem de um quadro artesanal reutilizando CDs.

Os dados denotam que as crianças já possuem uma percepção aguçada dos acontecimentos que as rodeiam e já conseguem dimensionar os estragos que a falta de cuidado com a natureza pode ocasionar à humanidade. Conseguem perceber que fazem parte de contexto e que precisam agir como agentes desse cuidado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interpretando as análises feitas entende-se que as crianças, ainda com tão pouca idade já se consideram parte integrante do planeta e se identificaram com a temática, noção esta que está muito longe do que se pensa no senso comum de que o meio ambiente serve apenas como fonte inesgotável de certas funções, sem as quais a economia de mercado acha que não pode operar.

O grau de conscientização das crianças é perceptível a partir da participação, reflexões e interação que demonstraram na realização das atividades propostas. As crianças tinham noção da importância do cuidado com o meio ambiente e propuseram ações para melhorar a qualidade ambiental, tanto do espaço escolar como da cidade.

O interesse da escola em relação ao meio ambiente deve ser instigado com o intuito de aprimorar o conhecimento. O problema referente aos resíduos da natureza ainda é um dos quesitos mais forte a serem discutidos, principalmente se tratando de um problema social, portanto, é fundamental que seja abordado na escola e pelos professores, para ampliar a discussão sobre o tema.

PERCEPCIÓN AMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN ELEMENTAR

RESUMEN¹

El artículo tuvo como objetivo identificar las percepciones de los niños a cerca de la degradación ambiental y el reciclaje. La encuesta se llevó a cabo en la escuela municipal Alto da Glória, con 10 niños de 09 a 10 años de edad, estudiantes del 3º año de la educación básica. La metodología utilizada fue pesquisa participativa de tipo práctico de investigación.

¹ Traduzido pela professora Fátima Aparecida da Silva Iocca.

Los datos fueron colectados a través de un cuestionario, trilla de investigación en la escuela, observaciones pasivas y taller. El análisis de los datos muestra que los niños, mismo con una edad temprana, ya tienen una idea de los problemas ambientales que los rodean y tienen conciencia de sus actitudes como sujetos del entorno en que viven.

Palabras clave: Educación Ambiental. Trilla de Investigación. Reciclaje.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

_____. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

_____. **Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana**. São Paulo: Gaia, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REGO, R. C. F.; BARRETO, M. L.; KILLINGER, C. L. O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano, **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 18 (6):1583-1592, nov-dez, 2002.

WALDMAN, Mauricio. **Lixo: cenários e desafios**. São Paulo: Cortez, 2010.

VICTORINO, Célia Jurema Aito. **Canibais da Natureza: educação ambiental, limites e qualidades de vida**. Petrópolis: Vozes, 2000.